

## Anexo 8a. Autoavaliação da implementação das medidas propostas nas *Estratégias para a cultura 2009*

### RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO EFETUADA PELOS RESPONSÁVEIS DO PELOURO DA CULTURA

(\* Nota: para avaliar o grau e a extensão da implementação das medidas, solicita-se a escolha de um valor de 1 a 9, em que os valores entre 1 e 3 correspondem a um grau de implementação emergente, os valores de 4 a 6 correspondem a um estágio intermédio e os valores de 7 a 9 correspondem a um grau de implementação avançado)

Medida	Grau de Implementação *	Extensão de Implementação *	Observações (Avaliação Qualitativa)
<b>M1 - Reestruturar a orgânica da DMC</b>	9	7	Já houve reestruturações várias: Museus, Bibliotecas, CAL, etc., têm mais autonomia. A estrutura da CML não permite algumas alterações. A EGEAC é uma estrutura mais flexível.  Continuam algumas questões da estrutura organizacional (burocracias, mentalidades,..) Deve inovar-se ainda a partir deste ponto de vista.
<b>M2 - Reequacionar a missão e</b>	9	5	Processo recomeçou este ano (1ª fase de implementação em maio), estão a dar-se os primeiros passos. Foi feita uma reorganização interna, criou-se Gabinete de Assessoria,

<b>estruturação orgânica da EGEAC</b>			definiram-se eixos estratégicos e programáticos. Passaram a fazer-se reuniões dos Dirigentes internos. Criada Direção Desenvolvimento Organizacional. Em muitas não havia uma articulação desejada, os equipamentos tinham autonomia na programação sem articular. Articulação dos Serviços Educativos (ex. Passaporte Escolar), Comunicação, inclusão dos equipamentos na programação das festas de Lisboa.
<b>M3 - Dotar os serviços de condições financeiras adequadas ao seu funcionamento regular</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	A situação varia conjuntamente. A crise dificultou a implementação desta medida até 2014, depois disso alterou-se a situação. Continuam no entanto as condicionantes externas, em particular estrangulamento relativamente à contratação de recursos humanos. Começou a mudar situação no final de 2014. É algo transversal ao setor público.
<b>M4 - Instituir reuniões regulares de coordenação</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	Alguns avanços, internamente ao pelouro (mais do que com o exterior, com outros pelouros). Situação já um pouco melhor na EGEAC do que na DMC neste domínio. Desafio da EGEAC para tornar as reuniões mais eficazes, há agora muito mais pessoas envolvidas. Tem havido reuniões regulares, mas ao nível do Pelouro da Cultura há uma reunião/ano. Não há reuniões regulares entre os diferentes Pelouros (ex: Turismo, Urbanismo), mas há mais interações. Há diálogos em função das necessidades de cada um, mas não é algo estratégico, é pontual.
<b>M5 - Instituir concurso público obrigatório para a nomeação de diretores artísticos e programadores</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	A medida foi implementada inicialmente e posteriormente reajustada, face a obstáculos práticos, mantendo o espírito de procedimento de recrutamento (considerada menos importante a existência de procedimento concursal do que recrutamento aberto). Houve uma mudança estratégica de posicionamento e de visão, mas não se instituiu formalmente. Há uma necessidade de reflexão sobre se o concurso público obrigatório será ou não o melhor modelo. É preciso reajustar e tentar noutro formato, ex. Processo concursal? Ou renomear de concurso para processo de recrutamento?  Concursos São Luiz e TMMatos não correram bem, outras instituições acabaram por ter

			novas Direções por convite ou por <i>mini call</i> .
<b>M6 - Promover o ajustamento dos equipamentos municipais às características das comunidades locais</b>	7	5	Houve alguma tentativa de implementação em alguns equipamentos, mas não em todos. Houve um ajustamento dos equipamentos, sobretudo pelas Bibliotecas (ex. Adaptação dos horários à população). O Arquivo ainda não. Equipamentos estão sensibilizados para a relevância da identificação das necessidades.  Em paralelo reforma administrativa das Juntas de Freguesia.
<b>M7 - Definir o quadro regulamentar de apoio financeiro municipal aos agentes culturais</b>	9	N/A	O RAAM - Existe e está implementado desde 27 novembro 2008.
<b>M8 - Definir o quadro regulamentar de cedências de espaços municipais, para criação e produção cultural</b>	9	N/A	Mesmo regulamento. Apoios financeiros e não financeiros, tudo por concurso (cedência de espaços já não se faz sem concurso hoje em dia – exo. Carpintarias). Houve só algumas exceções pontuais - ARCO, Karnart, p.e.)
<b>M9 - Definir e clarificar o quadro regulamentar para afixação de cartazes e o uso de múpis e <i>outdoors</i></b>	N/A	N/A	Não está atualmente a competência nas mãos do Pelouro da Cultura, está na Marca e Comunicação.  Não há clarificação no quadro regulamentar. Não há articulação entre os responsáveis pela gestão dos cartazes com os responsáveis pelos múpis e <i>outdoors</i> .  Falta articulação também com os Espaços Públicos-  Necessidade de clarificar disponibilidades e procedimentos necessários.  Agenda Cultural continua como polo central de divulgação.
<b>M10 - Manter um mapeamento atualizado dos equipamentos,</b>	6	6	Bastante deficitário, apesar de haver uma situação bastante melhor do que em 2009, em

das atividades e das práticas culturais em Lisboa			<p>relação ao mapeamento dos equipamentos e das atividades municipais.</p> <p>Em fase de implementação (com inputs externos), pelo menos uma face desta medida, através da agenda dos Dados Abertos. Política Dados Abertos tem grande potencial.</p> <p>A vertente de “observatório” das atividades, práticas e políticas não se concretizou.</p>
<b>M11 - Instituir uma rede informal para a definição de estratégias para a promoção e visibilidade internacional da produção cultural de Lisboa</b>	<b>2</b>	<b>N/A</b>	É incipiente. Não há uma rede. Há projetos “avulso” que podem funcionar como embrião para uma futura rede. Paralelamente os equipamentos estão em redes internacionais (Ex. TMMatos). EGEAC pela primeira vez está na Direção da ATL. Outras iniciativas e projetos têm permitido essa promoção internacional (Ex: Artista da Cidade; Capital Ibero-Americana)
<b>M12 - Instituir um grupo de reflexão e acompanhamento das estratégias para a cultura</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	Não foi possível implementar, mas continua a ser avaliado como pertinente.
<b>M13 - Criar um grupo de trabalho para a avaliação e monitorização das externalidades das atividades culturais e criativas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	Não foi implementado.
<b>M14 - Disponibilizar o Portal da Cultura da CML</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	Houve alguma atuação, embora não diretamente no sentido preconizado na medida, e ainda em fase embrionária. Houve recentemente o lançamento do Projeto Agenda Digital, que pode contemplar esta vertente. Vai começar, não está ainda disponibilizado, mas está-se a trabalhar neste sentido. O <i>site</i> da Agenda Cultural vai ser revisto.
<b>M15 - Promover plataformas de interoperabilidade e a compatibilização dos sistemas de</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	Tentativa de homogeneização dos sistemas, mas é um processo complexo e que tem tido muitos obstáculos (travado pela “informática” geral ao nível da CM). Evolui lentamente.

gestão de informação da CML e da DMC			
<b>M16 - Publicar um livro branco e atribuir um prémio anual de boas práticas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	Não existe.
<b>M17 - Apoiar a auto-organização e a mobilização dos agentes privados para o desenvolvimento do setor das indústrias criativas na cidade</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	É considerado que já se faz, de alguma forma: Polo Cultural das Gaivotas – Boavista, Carpintarias, Casa do Cinema, Palácio Sinel de Cordes para Trienal; em curso - manutenção militar e cinema. Articulação de trabalho com Economia para existir uma rede de Indústrias Criativas e não se duplicar. Tem havido uma política mais genérica da CML.
<b>M18 - Criar a Lisboa Film Commission</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	Já foi criada e está a funcionar.
<b>M19 - Candidatar a Baixa Pombalina a Património da Humanidade</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	Em curso, mas readaptado (não a Baixa e não a Património da Humanidade): Centro Histórico vai candidatar-se a Paisagem Cultural da Humanidade em 2018.
<b>M20 - Instituir a atribuição de um prémio anual para projetos inovadores de intervenção em bairros críticos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	Não existe.
<b>M21 - Instituir um fórum informal para articulação do</b>	<b>3</b>	<b>N/A</b>	Começa a ser agora implementada. Manuel B. Oleiro nomeado para a EGEAC. Há um melhor contacto/ articulação com a DGPC. Está a ser trabalhado.

setor museológico de Lisboa			
<b>M22 - Criar um mecanismo integrado de qualificação e dinamização cultural de espaços públicos</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	Considera-se que deixou de fazer sentido, não estando adaptado à nova realidade administrativa, que, entretanto, mudou, em particular as novas Juntas de Freguesia (e também Espaço Público). A situação é muito variável. Necessidade de articulação com a Junta de Freguesia agora, que por vezes dificultam as atividades da EGEAC (postura territorial). A imagem da CML pode ser afetada por isto; a relação é por vezes tensa.
<b>M23 - Criar um programa integrado de apoio técnico e logístico às pequenas estruturas culturais e artísticas</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	Polo Cultural das Gaivotas – Boavista - Loja Lisboa Cultura vai dar apoio Seg.Social, Fisco, Direitos autorais, p.e.
<b>M24 - Fomentar a dinamização de projetos para a disseminação da cultura científica</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	Não há programas específicos para a disseminação científica. Património/Arquivos: já é feito (ex: GEO), mas é pontual.
<b>M25 - Implementar e difundir o programa Lisboa – Cidade Erasmus</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	Está a ser desenvolvido no Pelouro da Economia e Inovação.
<b>M26 - Reequacionar e reestruturar a divulgação e comunicação cultural municipal</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	Em curso. Planeia-se uma nova estratégia para a comunicação e Marca LX Cultura.
<b>M27 - Estruturar a rede de bibliotecas municipais</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	Programa das Bibliotecas 21. A rede está estruturada, mas ainda em curso.

<b>M28 - Racionalizar a rede municipal de arquivos e repensar a sua orgânica</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	Há um problema de espaços (que se mantém). Tem-se avançado, a rede orgânica está feita, mas procura-se ainda um espaço.
<b>M29 - Equacionar, clarificar e concretizar a missão e a situação orgânica de outros equipamentos e instituições culturais municipais ou participados pelo município</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	Existem situações muito diferenciadas, mas tem havido uma progressiva clarificação. Há ainda algumas situações por resolver (discutiram-se diversas situações, estando algumas resolvidas e outras em discussão ainda: UCCLA, Africa.Cont; Fund. Saramago; Parque Mayer, Capitólio, Teatro Variedades, Pátio da Galé)
<b>M30 - Desenvolver o MUDE – Museu do <i>Design</i> e da Moda e equacionar o seu estatuto jurídico</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	Está pensado, falta concretizar novo estatuto jurídico.